LABORATÓRIO DE REDAÇÃO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LETRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Luziana da Silva Bernardo [1], Kairine Adeline Ribeiro Rodrigues [2], Camila Maria Marques Peixoto [3]

RESUMO

O presente trabalho é fruto da atuação de bolsistas do Programa Residência Pedagógica (RP), do (subprojeto Letras – Língua Portuguesa) da Unilab, em uma escola de Ensino Médio, localizada em Acarape/CE. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo socializar uma experiência de leitura e produção de texto no contexto da RP, com temática ambiental, tendo como procedimento a produção de uma sequência didática. Tem-se por pressuposto teórico-metodológico as discussões presente em (LEURQUIN, 2014) e (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) que tratam dos procedimentos de leitura e produção de sequências didáticas, respectivamente. Desta forma procurou-se, durante a aula seguir as quatro etapas de leitura a saber: orientar e ativar os conhecimentos prévios; observação e antecipação; leitura com objetivo e religar os conhecimentos; bem como a estrutura da sequência didática: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Os resultados parciais foram satisfatórios, uma vez que os alunos exercitaram o diálogo, bem como a leitura crítica-reflexiva quanto a temática proposta (a questão ambiental), construindo argumentos coesos e correntes para sustentar seu ponto de vista, na produção de uma redação.

Palavras-chave:

Residência Pedagógica. Socialização. Aula de Leitura. Sequência Didática.

[1] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: lubernardo28@gmail.com
[2] UNILAB , ILL, Discente, e-mail: kairineadeline@gmail.com
[3] UNILAB , ILL, Docente, e-mail: camilammpeixoto@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com a influência capitalista, tem-se hoje uma educação mecanizada, um ensino fragmentado, em que a transmissão de conteúdo é mais importante do que a reflexão sobre como e onde aplicá-los, pois os alunos são vistos pelo mercado e pelo governo como futura mão de obra para a economia do país, daí o grande interesse pela implantação de escolas em tempo integral, escolas profissionalizantes, como ressalta (LIBÂNEO (2013, P. 5), que trata da internacionalização das políticas educacionais e repercussões no funcionamento Pedagógico-curricular das escolas, ao citar Freitas (2011. P. 1).

Mas é importante frisar que, além de estar assegurado na constituição, também é amparado por lei o direto à educação no país, assim, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (2017), explicita a garantia da educação universal e de qualidade para os alunos da educação básica. Ou seja, o governo por lei deve oferecer uma boa educação, que de fato, gere conhecimentos. Além disso, existem os PCNs (1997), que norteiam o ensino como uma prática discursiva-reflexiva, que não é seguido, e passa a existir só em teoria.

A experiência dos participantes da ação descrita nesse trabalho, proveniente de observações e regências durante estágios obrigatórios, bem como de programas de iniciação à docência nas escolas de ensino fundamental e médio, incluindo o Residência pedagógica, foram extremamente necessários para experimentar do descompasso entre o que diz a lei e o que realmente acontece. É alarmante a quantidade de alunos que chegam ao ensino médio sem saber ler e escrever, e ainda assim, ao invés de tomar providências mais eficazes, as escolas centralizam-se muito nos números, em atividades para os alunos atingirem bons resultados em exames como SPAECE e ENEM. São propostos então exercícios mecanizados, de preencher lacunas, leitura de textos em simulados, apenas para decodificação de ideias.

Foi pensando nisso, bem como nas dificuldades de leitura, escrita, e exposição de ideias dos alunos na escola de atuação do RP, localizada em Acarape/CE, que surgiu a proposta de oferecer um laboratório de Redação para os alunos. A ideia era incentivar a leitura crítica deles, por meio da diversidade dos gêneros e com isso trabalhar a produção de texto, elaborando sequências didáticas.

A proposta era trabalhar em todas as aulas uma leitura interativa, seguindo as etapas descritas em Leurquin (2014), a saber: ativar os conhecimentos prévios; observação e antecipação; ler com objetivo; e religar os conhecimentos.

De acordo com a autora, o professor nessa proposta de leitura tem a função de mediar os conhecimentos, de despertar nos alunos o desejo de ler, inicialmente através da ativação dos seus conhecimentos prévios (1ª e 2ª etapas), do incentivo a uma leitura criteriosa e reflexiva (3ª etapa) e a socializar e discutir o texto de forma oral (4ª etapa).

Partindo de uma leitura interativa, seria possível a elaboração de sequências didáticas, que segundo (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) “(...) é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". As sequências didáticas são constituídas de uma apresentação inicial, em que deve ser colocado para os alunos o que eles devem escrever, qual o gênero a ser trabalhado, como ele é estruturado, para quem o texto se destina etc., depois vem a segunda etapa que é a produção inicial, os alunos produzem um texto que funciona como um diagnóstico para o que será trabalhado nos módulos (espécie de oficinas, elaboradas com entradas especificas, como trabalhar coesão e coerência, a temática, a estrutura etc.) e por fim, refazem novamente o texto, comparando-o com o primeiro.

METODOLOGIA

Para a execução das atividades previstas no projeto, foi necessária a realização de algumas etapas, além da realização de uma sequência didática, que é constituída por um diagnóstico, aplicação de módulos e versão final do texto.

A primeira dessas etapas foi dialogar com a coordenação da escola para verificar a possibilidade do funcionamento do curso, bem como os dias e horários em que os alunos poderiam participar; após a autorização da escola, partiu-se para a segunda etapa, que era selecionar o público alvo do curso, para tanto, foi preciso estabelecer determinados critérios, como as turmas que tem disponibilidade para frequentar as aulas do curso, por exemplo, pois na escola há séries que funcionam em tempo integral; na terceira etapa, foi elaborado formulários para inscrição dos alunos interessados, bem como, a divulgação nas salas de aula da oferta do curso e a consequente inscrição dos alunos; na quarta etapa, foram decididos os

conteúdos a serem trabalhados durante o curso, bem como o planejamento das aulas; após estas etapas, foi possível dar início às atividades.

A ideia era oferecer um laboratório de redação, durante 3 meses: Agosto de 2019 à outubro. Inicialmente pensou-se em ofertar as aulas para duas turmas do 3º ano, cada uma com cerca de 20 a 30 alunos, porém pela realidade deles (muitos trabalham à tarde, ou moram longe do centro e dependem de transporte) foi necessário formar apenas uma turma, que contém cerca de 20 alunos.

Foi pensando na realidade da escola que funciona em tempo integral para as turmas de 1º e 2º anos que optou-se por trabalhar apenas com os alunos do 3º ano, haja vista que eles só estudam em um turno e tem o outro livre.

As aulas foram expositivas-dialogadas. O objetivo principal dessa ação na escola era exercitar a leitura, interpretação de texto, oralidade e escrita dos alunos, através dos mais variados gêneros discursivos. Logo todos os conteúdos que seriam trabalhados partiriam do estudo de um desses gêneros, isso seria interessante, já que os alunos entrariam em contato com diferentes tipos de discursos, com escritas diferentes, além da reflexão que muitas dessas leituras desencadeariam neles. No entanto, para se trabalhar Dessa forma, o laboratório deveria ocorrer no curto espaço de tempo para o ENEM, e, por essa razão, foi escolhido trabalhar com o tipo de texto dissertativo- argumentativo, que é o exigido na redação do exame em questão.

Mas apesar dessa escolha, houve a preocupação em diagnosticar o que os alunos já sabem sobre esse gênero e o que eles têm mais dificuldade, para assim construir uma programação do que levar para as aulas.

Pensando nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Língua Portuguesa, no que diz respeito à um ensino reflexivo-crítico, bem como nas etapas de leitura propostas por Leurquin (2014), como já mencionado neste trabalho, procurou-se, na aula de leitura com temática ambiental, levar por meio de Slides, charges e Tirinhas para instigar os alunos a falar o que eles sabiam a este respeito, quais eram suas opiniões e o que os alunos poderiam fazer para ajudar o meio ambiente. A opção por estes gêneros se deve ao fato de eles apresentarem textos curtos e serem mais chamativos por conta das imagens, o que atrai a atenção dos alunos.

Pretende-se com o passar das aulas do laboratório a criação e execução de uma sequência didática com foco no gênero Redação. Inicialmente com a temática ambiental já trabalhada, e posteriormente com outras também de extrema relevância social. Como já discutido aqui, a proposta é trabalhar a leitura de forma interativa, logo, com fins reflexivos, por isso, optou-se deixar a produção para depois.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aula de leitura com temática ambiental, percebeu-se que os alunos do 3º ano têm muito interesse em escrever bem, provavelmente pela ânsia de obter uma boa nota na redação do ENEM para assim conseguir uma vaga em uma universidade e fazer o curso desejado. Todos estavam inquietos para que os bolsistas que ministravam o curso pudessem levar propostas de redação e realizar a correção de seus textos. Porém, isso não seria interessante de início, já que isso não faz com que eles pensem, reflitam, pelo contrário, é uma pressão a mais, ter que escrever por escrever, e isso gera neles a sensação de que não tem ideias, de que não sabem argumentar, tudo por conta da mecanicidade tão presente nas escolas do Brasil.

Durante a aula, todos os alunos participaram, perguntaram, argumentaram e deram exemplos para sustentar seus pontos de vista, tudo de forma oral, sem perceber eles estavam elaborando seus pontos de vista em relação ao tema de forma coesa e coerente. E aos poucos os bolsistas foram fazendo com eles percebessem isso, e o quanto a leitura atenta, a reflexão inicial e o diálogo sobre uma determinada temática antes de escrever é imprescindível.

Os resultados parciais foram satisfatórios, uma vez que os alunos realizaram uma leitura atenciosa, reflexiva e crítica, mediada pelos bolsistas ministrantes, o que lhes permitiu certa segurança para expor suas ideias e construir seus argumentos para sustentação de suas teses.

CONCLUSÕES

A experiência da aula de leitura aqui retratada traz a percepção de que apesar das inúmeras dificuldades que os professores enfrentam cotidianamente, ainda é possível insistir em um ensino lúdico e reflexivo. Não é

preciso ter tantas ferramentas para que o ensino seja inovador, é necessário apenas um esforço por parte do professor para se trabalhar com a diversidade de gêneros, principalmente aqueles que chamem a atenção dos alunos, porque isso vai tornar a aula interativa.

O Residência Pedagógica, sem dúvidas foi importante tanto para a formação acadêmica dos bolsistas participantes, quanto para a formação humana, pois, permitiu o conhecimento a respeito do funcionamento da escola, da rotina dos professores e suas responsabilidades, o contato com os alunos, o exercício de saber ouvir o outro, de trabalhar em equipe, respeitar e considerar aquilo que os alunos tem a dizer e ajudá-los a construir conhecimento a partir daquilo, o estar atentos para perceber suas dificuldades, e com isso pensar nas possíveis soluções. De fato, foi uma experiência muito construtiva para aqueles que de fato querem seguir com a docência.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela força e coragem nos momentos de dificuldade; às coordenadoras do subprojeto Letras Camila e Ana Paula pela dedicação em todas as atividades de formação e das orientações; à preceptora Andrea pelo atento acompanhamento na escola durante todo o ano de atuação; à CAPES, à Pró-Reitoria de Graduação da UNILAB e todos os envolvidos no Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais:1 e 2 ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E org. de Roxane Rojo e Glasís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004

LEURQUIN, Eulália. O espaço de leitura e da escrita em situação de ensino e aprendizagem de português língua estrangeira. UFC. 2014

LIBÂNEO, José C. Internacionalização de políticas Educacionais e Repercussões no Funcionamento Curricular e Pedagógico de Escolas. Qualidade da escola Pública: Políticas educacionais, didática e formação de professores. 1ed. Goiânia: CEPED Publicações, 2013, v. 01, p. 1-15